

13° CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E IMUNOLOGIA
EM PEDIATRIA 17 A 20 DE JUNHO . 2015
HOTEL OTHON - SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Alergia A Proteína Do Leite De Vaca (aplv): Relato De Caso

Autores: MÔNICA RIBEIRO DE OLIVEIRA (CONSULTÓRIO MÉDICO)

Resumo: Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV): Relato de Caso Mônica Ribeiro de Oliveira Consultório Médico, São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil Objetivo: Descrever um caso de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) na faixa etária de oito anos de idade. Método: JRSC, escolar, sexo masculino, natural do estado do Rio de Janeiro, cujo o pai é portador de rinite alérgica. Desde o nascimento, o menor apresentava cólicas frequentes e choro constante, amamentação de leite materno exclusivo. Foi oferecido leite artificial quando apresentou quadro de urticária gigante. Aos sete meses iniciou leite de soja com complemento de leite materno; ficou assintomático até aos três anos; Houve uma evolução concomitante com asma brônquica persistente moderada e rinite alérgica persistente, tratado com corticoide inalatório e corticoide via nasal, com boa resposta. De seis aos oito anos, persiste o quadro de urticaria na ingestão de leite e seus derivados até a presente data. Iniciou-se imunoterapia aos seis anos de idade; o tratamento foi interrompido, retornando aos oito anos. Resultados: IgE específica para Leite de Vaca: 38,8 KU/L; para Blomia Tropicalis: 71,80 KU/L; para Alfa-Lactoglobulina: 9,78 KU/L; para Beta-Lactoglobulina: 9,11 KU/L; para Caseína: 38,2 KU/L; para D. Farinae: > 100,00 KU/L; para Dermatophagoides Pteronyssinus: > 100,00 KU/L; para Imunoglobulina IgE Total: > 3000,00 UI/ml. Conclusão: O resultado chamou atenção para a gravidade da APLV na faixa etária, associada com outras doenças alérgicas. É preciso ficarmos atentos, a introdução de outras fontes de proteínas, e nos rótulos dos alimentos.